MÓDULO II

EVANGELISMO

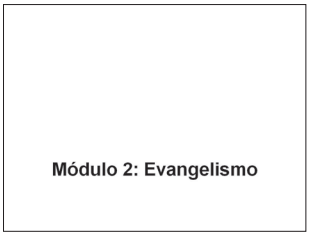
MANUAL DO INSTRUTOR

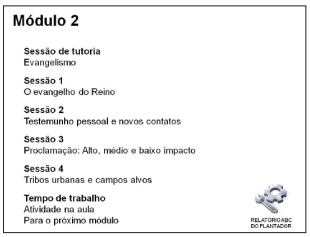
Descrição

O presente módulo permite familiarizar-nos com anúncio do Reino de Deus. Dá a oportunidade de preparar nosso testemunho como uma ferramenta importante para a apresentação do evangelho. Oferece uma maneira de avaliar o impacto de nosso anúncio e a oportunidade para conhecer nosso estilo de evangelismo. Têm em conta os grupos sociais que se encontram em nossas zonas de influência e plantação, que precisam uma estratégia e linguagem determinada para alcançá-los.

rede de Multiplicação

mais igrejas, melhores igrejas





ÍNDICE

Sessão de tutoria
Evangelismo 3

Sessão 1
O evangelho do Reino 5

Anexo 1: Textos bíblicos de aprofundamento . 8

Sessão 2
Testemunho pessoal e
Novos contatos 9

Sessão 3
Proclamação
Alto, médio e baixo impacto 13

Anexo 2: Teste de estilos de evangelismo 15

Sessão 4
Tribos urbanas e
Campos alvo 19

Anexo 3: Subculturas / Tribos urbanas 22

Tempo de trabalho
Atividade na aula
Para o próximo módulo 25

ABC do plantador 26

A IGREJA MÃE, DENOMINAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO TEM A LIBERDADE DE MODIFICAR A AGENDA DE ACORDO COM SEU CONTEXTO.	
SUGESTÃO DE AGENDA PARA O MÓDULO	
SESSÃO DE TUTORIA: EVANGELISMO	30 MINUTOS
SESSÃO 1	90 MINUTOS
SESSÃO 2	90 MINUTOS
SESSÃO	
SESSÃO 3	90 MINUTOS
SESSÃO 4	90 MINUTOS
ATIVIDADES	30 MINUTOS

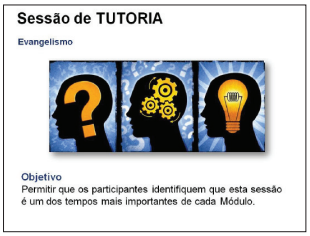
Rede de Multiplicação
Todas as referências bíblicas são da Bíblia João Ferreira de Almeida 2006.

EVANGELISMO

Sessão de TUTORIA

Objetivo:

Permitir que os participantes identifiquem que esta sessão é um dos tempos mais importantes de cada Módulo.



Nesta sessão:

1. Compartilhem seus testemunhos.
2. Orem por suas necessidades e dificuldades.
3. Entreguem seu relatório mensal "ABC do Plantador", a partir
4. Entreguem os deveres ou tarefas pedidas no módulo anterior.

Esta sessão permite que o tutor compartilhe um tempo de qualidade com seus plantadores, os apoie em suas dificuldades e desafios, supervisione e estimule seu trabalho através dos relatórios mensais "ABC do Plantador" a partir do Módulo 3 e os deveres ou tarefas enviadas..

Atividade:



1. Permita que os plantadores compartilhem seus testemunhos (pode usar o testemunho utilizado no Perfil do Plantador).

2. De acordo com o número de pessoas, orem em grupos por suas necessidades, dificuldades e desafios

3. A partir do Módulo 3 solicite que os plantadores entreguem seu relatório mensal "ABC do Plantador" e dê ênfase às metas que foram planteadas (exemplo: número de pessoas evangelizadas, recomendação 10 por módulo).

4. Reúna as tarefas do Módulo 1:
   a. Declaração de visão, missão, declaração de fé e valores centrais.
   b. Lista de sócios de oração.
   c. Mapa descritivo de sua zona.
   d. Pesquisas (sugeridas 10).

5. Enfatize que para o próximo módulo os plantadores devem trazer o primeiro relatório "ABC do Plantador". Se for necessário repita como preenchê-lo. (p. 26).

O EVANGELHO DO REINO

Sessão 1



A. Descrição da sessão

A presente sessão descreve os pontos essenciais da mensagem do Reino.

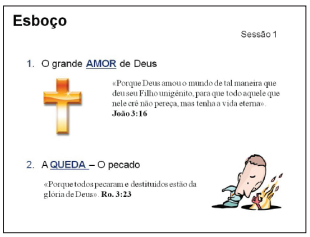
B. Objetivo da sessão e indicadores

No final desta sessão o plantador:

1. Poderá resumir a mensagem do Reino;
2. Poderá apresentar o evangelho depois de contar seu testemunho pessoal.

C. Atividade introdutória

Solicite que os participantes escrevam quem foi a primeira pessoa que compartilhou o evangelho com eles, quando foi e onde estavam.



D. Bosquejo

1. O GRANDE AMOR DE DEUS

> *«Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.»* **Jo. 3:16**

2. A QUEDA - O PECADO

Somos pecadores desde a caída de nossos pais, Adão e Eva. Todo ser humano, por estar na mesma condição, tende a distanciar-se mais e mais de Deus. Ninguém pode se salvar por sua própria conta.

> *«Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.»* **Ro. 3:23**



3. A SOLUÇÃO

Deus mesmo proveu a forma de ser liberado do pecado mediante a morte de Jesus Cristo e a obra do Espírito Santo.

> *«Mas Deus prova seu amor parra conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.»*
> **Ro. 5:8**
>
> *«Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.»* **Ro. 6:23**

4. O CONVITE


Esboço

Sessão 1

4. O CONVITE

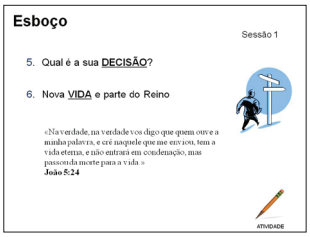
«Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.» **Is. 1:18**

«Venham a mim, todos os que estão cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.»
Mt. 11:28-29

Deus nos convida a receber a vida que Ele oferece.

> *«Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.»* **Is. 1:18**
>
> *«Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.»* **1 Jo. 1:9**

5. A DECISÃO PESSOAL


Esboço

Sessão 1

5. Qual é a sua DECISÃO?

6. Nova VIDA e parte do Reino

«Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.»
João 5:24

ATIVIDADE

Neste tempo a pessoa evangelizada tomará a decisão de aceitar o senhorio de Jesus Cristo. Submeter-se completamente a direção de Deus para sua vida, quer dizer, ser um discípulo.
Na plantação de igrejas, o plantador não deve buscar somente decisões, mas discípulos.

6. NOVA VIDA E PARTE DO REIN O

Ao sujeitar-se a autoridade de Jesus Cristo, você tem nova vida e é parte do Reino de Deus que Jesus anunciava, e passou do reino das trevas ao Reino da luz.

> *«Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me envou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.»* **Jo. 5:24**
>
> *«E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho.»* **Mr. 1:14-15**

Para aprofundar no tema refira-se ao Anexo 1

ANEXO 1: O reino de Deus[1]

«Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.»
Mateus 6:10

1. O GOVERNO DE DEUS

SALMOS 93:1, 2; 97:1, 2; 99:1; 145:13; 146:10

Ele é o rei absoluto do universo por direito inseparável, por ser seu criador, dono e mantenedor.

O governo natural de Deus sobre a criação	Deus exerce seu governo sobre o universo de um modo natural. HEBREUS 1:3; 11:3
O governo moral de Deus sobre os homens	O homem é um ser moral, criado por Deus a sua imagem e semelhança, com atributos de personalidade: espírito, vontade, intelecto e emoções

2. A SITUAÇÃO DO HOMEM ANTE O REINO DE DEUS

A criação do homem	GÊNESIS 1:26-27; 2:7
Deus exerce seu governo sobre o homem	GÊNESIS 1:28-31
A entrada do pecado na vida humana	GÊNESIS, capítulo 3
A condição atual dos homens	ROMANOS 5:12

3. O EVANGELHO DO REINO DE DEUS

MARCOS 1:14-15

4. OS DOIS REINOS

COLOSSENSES 1:13

5. A POTESTADE DAS TREVAS

JOÃO 12:31, EFÉSIOS 2:2

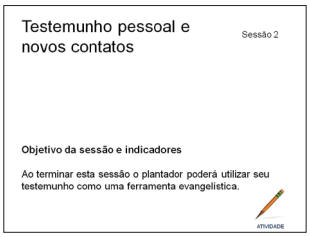
6. O REINO DE JESUS CRISTO

- Seu governo se exerce na luz, com justiça, santidade e amor.
- O governo sempre reflete o caráter do governante.
- Jesus Cristo é quem governa com a autoridade que surge de sua morte e ressurreição, pelas quais revelou o amor e a justiça de Deus e ganhou o direito de reinar sobre o mundo inteiro.

1. Tomado de Iniciando la vida cristiana. Puerta, camino, meta. Editorial Logos 1995.

TESTEMUNHO PESSOAL E NOVOS CONTATOS

Sessão 2



A. Descrição da sessão

Evangelismo é a palavra que descreve a forma como o plantador se aproximará para apresentar as Boas Novas do Evangelho às pessoas que não tiveram uma experiência de conversão ao Senhor Jesus Cristo

B. Objetivo da sessão e indicadores

Ao finalizar esta sessão o plantador poderá utilizar seu testemunho como ferramenta evangelística.

C. Atividade introdutória

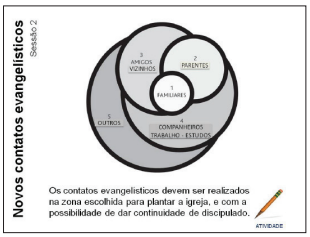
Permita que os participantes identifiquem qual é o método evangelístico mais usado em seu contexto.



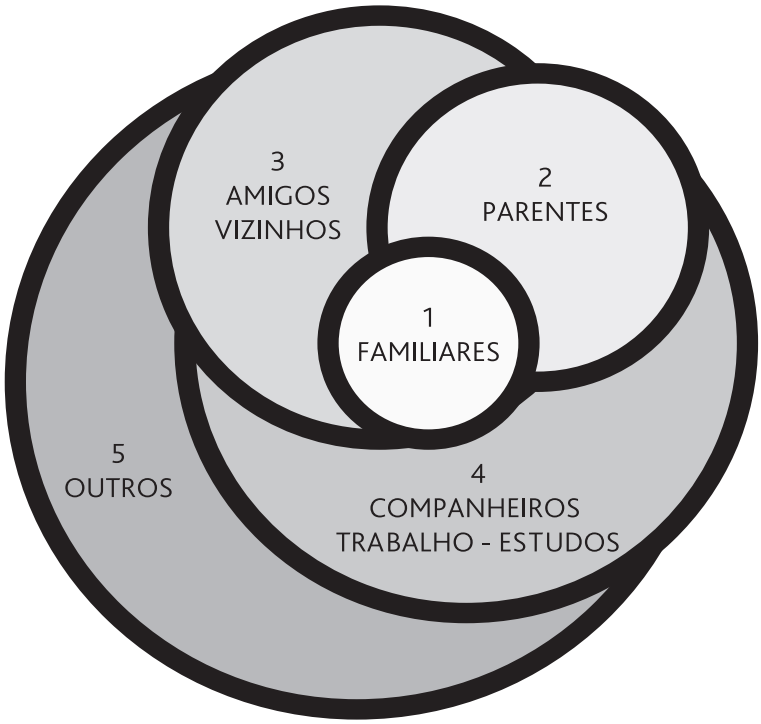
D. Esboço

O plantador de igrejas deve ser capaz de compartilhar seu testemunho pessoal como uma ferramenta evangelística, para o qual necessita desenvolvê-la e praticar como compartilhá-la de uma maneira eficaz.

> *«Disse-lhes pois Jesus outra vez:... Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.»* **Jo. 20:21**

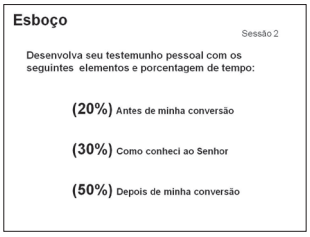


1. NOVOS CONTATOS EVANGELÍSTICOS. CÍRCULOS DE INFLUÊNCIA



Para plantar novas igrejas, os contatos evangelísticos devem ser realizados principalmente na zona escolhida para plantar a igreja e com a possibilidade de dar seguimento de discipulado àquelas pessoas que se mostram abertas ao Evangelho.

2. DESENVOLVA SEU TESTEMUNHO PESSOAL COM OS SEGUINTES ELEMENTOS E PORCENTAGENS DE TEMPO


Esboço

Sessão 2

Desenvolva seu testemunho pessoal com os seguintes elementos e porcentagem de tempo:

(20%) Antes de minha conversão

(30%) Como conheci ao Senhor

(50%) Depois de minha conversão

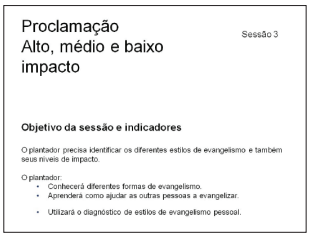
Antes de minha conversão (20%)

Como conheci ao Senhor (30%)

Depois de minha conversão (50%)

PROCLAMAÇÃO
ALTO, MÉDIO, BAIXO IMPACTO

Sessão 3



A. Descrição da sessão

Esta sessão ensina que o desenvolvimento do evangelismo no campo tem diferentes formas e diferentes níveis de impacto.

B. Objetivo da sessão e indicadores

O plantador tem necessidade de identificar os diferentes estilos de evangelismo, assim como também seus níveis de impacto. Também:

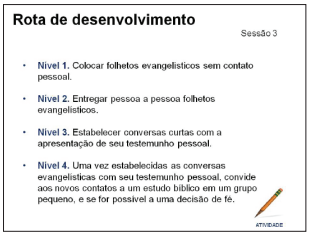
1. Conhecerá diferentes formas de evangelismo;
2. Aprenderá como ajudar outras pessoas a evangelizar;
3. Utilizará o diagnóstico de estilos de evangelismo pessoal.

C. Esboço



> *«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.»* **Atos 1:8**

É importante entender que nem todas as pessoas têm a mesma habilidade evangelística e por isso seu nível de impacto não é igual. Se o plantador de igrejas não desenvolveu esta habilidade prática pode tomar uma rota de desenvolvimento sugerida; esta lhe ajudará a desenvolver habilidades em outros irmãos da nova obra (novos líderes).



ROTA D E DESENVOLVIMENTO

a. Baixo impacto:

Colocar tratados evangelísticos sem contato pessoal. Exemplo: Mesas de restaurantes, assentos de transporte, banheiros públicos e todo lugar onde as pessoas possam encontrá-los com facilidade.

b. Médio impacto:

- Entregar pessoa a pessoa tratados evangelísticos;
- Estabelecer conversações CURTAS com a apresentação de seu testemunho pessoal, quando seja possível.

c. Alto impacto:

Uma vez estabelecidas as conversações evangelísticas com seu testemunho pessoal, convide aos novos contatos a um ESTUDO BÍBLICO em um grupo pequeno, e se for possível uma decisão de fé.

D. Atividade

Pratique em você mesmo o "Teste de estilos pessoais de evangelismo" e use esta ferramenta para ajudar a seus novos líderes. Ver Anexo 2

ANEXO 2: PROCLAMAÇÃO
Teste de estilos pessoais de evangelismo

Escreva sua resposta para cada uma das 36 descrições, de acordo com o que mais se aplique a você.

0 = NADA 1 = POUCO 2 = BASTANTE 3 = MUITO

Transfira suas respostas aos quadros que aparecem na página seguinte e discuta sobre os resultados.

1.	Nas conversações, gosto de abordar os temas diretamente, sem falar muito ou dar voltas ao assunto.
2.	É difícil, para mim, sair das livrarias ou bibliotecas sem um montão de livros que me ajudarão a entender melhor os assuntos que se debatem na sociedade.
3.	Frequentemente compartilho histórias de minha experiência pessoal com o propósito de ilustrar o ponto que quero comunicar.
4.	Sou uma pessoa que gosta de pessoas; valorizo muito a amizade.
5.	Desfruto incluir ou acrescentar novas pessoas nas atividades em que estou envolvido.
6.	Vejo necessidades na vida das pessoas que outros às vezes não veem.
7.	Não me preocupo se tenho que chamar a atenção de alguém, se for necessário.
8.	Minha tendência é ser analítico(a).
9.	Frequentemente me identifico com outras pessoas usando frases como “eu costumava pensar assim” ou “uma vez me senti da mesma maneira”.
10.	Outras pessoas têm comentado sobre minha habilidade para desenvolver novas amizades.
11.	Para ser honesto(a), ainda que conheça as respostas, me sento mais cômodo(a) quando alguém mais qualificado(a) que eu explica o cristianismo a meus amigos.
12.	Me sinto mais realizado(a) ajudando a outros se é um trabalho que não se vê em público.
13.	Não tenho nenhum problema confrontando meus amigos com a verdade, ainda que signifique arriscar a relação.
14.	Me enfoco de uma maneira natural nas conversações sobre o progresso, ou falta de progresso, na vida espiritual das pessoas.
15.	Quando digo para as pessoas como me tornei cristão, descubro que têm interesse.
16.	Prefiro discutir assuntos pessoais em vez de conceitos teológicos.
17.	Quando sei de um evento evangelístico de qualidade que meus amigos desfrutarão, faço qualquer esforço para convidá-los.
18.	Prefiro mostrar meu amor através de minhas ações mais que com palavras.

19.	Eu acredito que muitas vezes o amor real significa dizer a verdade a alguém, ainda que doa.
20.	Desfruto discutir e debater acerca de perguntas difíceis.
21.	Compartilho meus erros com outros, especialmente quando lhes ajuda a relacionar-se com as soluções que tenho encontrado.
22.	Prefiro envolver-me em discussões acerca da vida das pessoas, antes de tratar com os detalhes de suas crenças.
23.	Minha tendência é esperar eventos espirituais estratégicos, como concertos, jantares, campanhas, etc. para convidar as pessoas.
24.	Quando as pessoas estão espiritualmente fechadas, descobri que minhas demonstrações silenciosas de amor cristão, algumas vezes, as tornam mais receptivas.
25.	Uma motivação que me descreve é "fazer algo que seja significativo, ainda que implique riscos, porém fazer algo".
26.	Frequentemente me frustro com as pessoas que usam argumentos débeis ou uma lógica pobre.
27.	As pessoas parecem interessadas em escutar histórias do que aconteceu em minha vida.
28.	Desfruto falar com meus amigos.
29.	Sempre estou buscando enlaçar as necessidades e interesses de meus amigos com diferentes eventos ou livros, etc., que podem aproveitar e também gostar.
30.	Prefiro ajudar uma pessoa em nome de Cristo que envolver-me em discussões religiosas.
31.	Algumas vezes caio em problemas por minha falta de ternura e tato, e pela forma em que interajo com outras pessoas.
32.	Gosto de escutar e entender as razões das opiniões das pessoas.
33.	Ainda estou surpreendido(a) da maneira em que Deus me atraiu a confiar nele e sigo motivado(a) a compartilhá-lo.
34.	Geralmente as pessoas me consideram sociável, sensível e amável.
35.	Algo emocionante em minha semana seria levar um convidado para um evento especial da igreja.
36.	Tenho tendência a ser mais prático(a) e orientado(a) às ações, em vez de orientar-me a ideias filosóficas.

Transfira os resultados para a folha seguinte, no quadro correspondente.
Acrescente os totais de cada coluna.

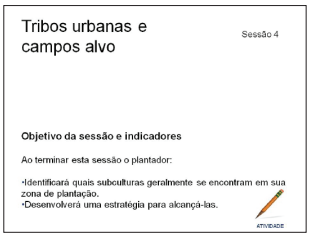
CONFRONTACIONAL	INTELECTUAL	TESTEMUNHAL	PESSOAL	CONVITE	SERVIÇAL
1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL

Estilos de Evangelismo

- Confrontacional. O apóstolo Pedro o caracteriza: ativo, rápido, confrontou ao pecador, falou duro a quem devia fazê-lo (Atos 2 e 4).
- Intelectual. Paulo usava sua preparação em seu propósito para o Evangelho. Com estilo intelectual usava argumentos, raciocínio e lógica para pregar a Cristo. (Filipenses 3).
- Testemunhal. O cego de nascimento que foi curado testificou do que Cristo havia feito em sua vida: sem argumentos, sem confrontar, simplesmente contou o milagre de Jesus em sua vida (João 9:1-12).
- Pessoal. Mateus usava seus contatos pessoais e amizades para evangelizar: dava festas para seus amigos e falava de Jesus (Lucas 5).
- Convite. “Venham ver”, foram as palavras que a mulher samaritana pronunciou imediatamente depois de aceitar a Cristo. Convidou a alguns conhecidos ali onde poderiam encontrar a Jesus (João 4:1-42).
- Serviçal. Dorcas era conhecida por suas boas obras e seu serviço aos demais. Uma expressão de amor através do trabalho comunitário (Atos 9:36-39).

TRIBOS URBANAS E CAMPOS BRANCOS

SESSÃO 4



A. Descrição da sessão

Esta sessão permitirá ao plantador conhecer aqueles campos brancos que se encontram em suas zonas de plantação.

B. Objetivo da sessão e indicadores

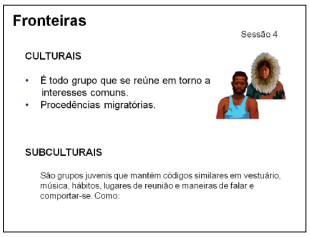
Ao terminar esta sessão o plantador:

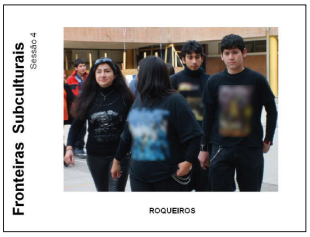
1. Identificará quais subculturas se encontram em sua zona de plantação.
2. Desenvolverá uma estratégia para alcançá-las.

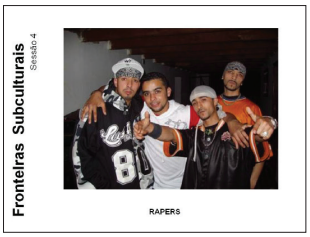
C. Atividade introdutória

Descreva as características dos grupos identificados em sua zona de plantação.



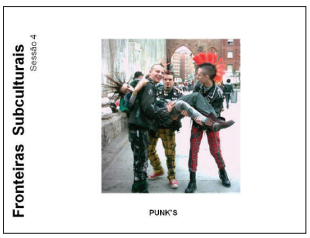












IV. Esboço

A MISSÃO abrange cruzar fronteiras com o fim de anunciar o Evangelho. Estas fronteiras podem ser:

1. CULTURAIS

É todo grupo que se reúne em torno de:

- InteresSes comuns.
- Procedências migratórias.

2. SUBCULTURAIS

- São grupos juvenis que mantém códigos similares em vestuário, música, hábitos, lugares de reunião e maneiras de falar e comportar-se.
- Também chamadas "tribos urbanas", como:
  - Roqueiros;
  - Hoopers;
  - Emos;
  - Skinheads;
  - Punk's;
  - Outros.

3. LINGUÍNTICAS

Todo grupo que se reúne em torno de um determinado idioma.

4. GEOGRÁFICAS

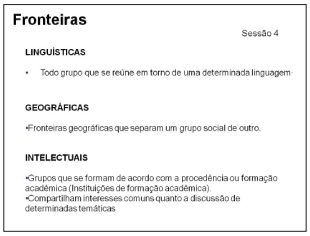
Fronteiras geográficas que separam um grupo social de outro, como:

- Ilhas;
- Condomínios fechados;
- Outro.

5. INTELECTUAIS

- Grupos que se formam de acordo com a procedência ou formação acadêmica (Instituições de formação acadêmica).
- Compartilham interesses comuns quanto à discussão de determinados temas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES


Fronteiras

Sessão 4

LINGUÍSTICAS

- Todo grupo que se reúne em torno de uma determinada linguagem

GEOGRÁFICAS

•Fronteiras geográficas que separam um grupo social de outro.

INTELECTUAIS

•Grupos que se formam de acordo com a procedência ou formação acadêmica (Instituições de formação acadêmica).
•Compartilham interesses comuns quanto a discussão de determinadas temáticas

- Não podemos tirar conclusões sobre uma cultura com base em um só evento ou pessoa.
- Os conceitos e conflitos de um grupo poderiam isolar nossos esforços.
- A compreensão das generalidades ou denominadores comuns da sociedade pode levar-nos a uma apresentação clara da verdade.

Nota: Você poderá encontrar maior informação de algumas das subculturas citadas no Anexo 3.

ANEXO 3: MISSÕES
Subculturas / Tribos urbanas

ROQUEIROS

- Origem: Surge na Inglaterra, a princípios dos anos 70, como resistência a ideologia "hippie", em estreita relação com o início do rock pesado. Seu nome faz referência aos fortes sons metálicos produzidos pelos grupos musicais.

- Filosofia: Existencialistas. As demais características podem variar segundo o subgênero do metal: "trash", "death", "power", etc.

- Vestuário: Predomina a cor preta, o cabelo comprido e as botas militares.

- Outras características:

_____

_____

_____

HOOPER (RAPERS)

- Origem: Nasce no Bronx, Nova York, em 1970, no meio das festas de rua ou "black parties", que viraram moda por causa das restrições que tinham as pessoas afrodescendentes para entrar nas discotecas.

- Filosofia: Nas ruas aprenderam o "verdadeiro sentido da vida", onde encontraram o apoio e a companhia que não tiveram na sociedade classista e racista que de uma ou outra forma os discrimina.

- Vestuário: A característica principal é a roupa tamanho extragrande, as toucas ou bonés, medalhões pendurados no pescoço e tênis brancos grandes.

- Outras características:

_____

_____

_____

EMOS

- Origem: Surge de um gênero musical derivado do "hardcore punk", nascido no final dos anos 80, e que se diferencia deste por seu som mais lento e melódico. O termo emo é contração de "emotional hardcore" e faz referência às letras das canções, caracterizadas por abordar várias emoções e estados de ânimo.

- Filosofia: As emoções são para eles o centro de tudo. Ainda que costumem destacar mais as negativas, dão uma grande importância ao amor em suas vidas. Costumam cortar-se constantemente como uma forma de expressar sua dor em seu próprio corpo. Também são conhecidos por manter relações "carinhosas" com pessoas de seu mesmo sexo, apesar de confirmar que sua tendência sexual não é homossexual, já que para eles se podem demonstrar carinho a toda pessoa com quem se compartilhe sentimentos.

- Vestuário: Cobrem parte do rosto com o cabelo, utilizam "piercings", tênis marca "Converse", pulseiras, chapas, moletons com capuz, camisetas ajustadas e cuecas a mostra. As cores mais utilizadas são o preto, rosa e roxo.

- Outras características:

_____

_____

_____

SKINHEADS

- Origem: São grupos de reação política, que se dividiram em dois grandes opostos. Os "skin" de corte nazista e os "sharp", que se opõem a toda tendência nazi.

- Filosofia: Os "skin" seguem a ideologia nazista, fundamentados na limpeza e a higiene; descarregam sua ira contra homossexuais ma de limpeza no terreno sexual ou racial. Os "sharp" não são racistas, ainda que mantém os modelos de limpeza e higiene.

- Vestuário: Tanto “skins” como “sharps” se caracterizam por utilizar o cabelo raspado, indumentária de estilo militar, botas, calças justas e jaquetas bombers. Diferenciam-se entre si pelos símbolos e cores que utilizam.

- Outras características:

_____

_____

_____

PUNKS

- Origem: Nasce em Inglaterra entre 1976 e 1977, como oposição a decadência da cultura da época, ao mesmo tempo ocorre o auge da banda “Sex Pistols” e sua música enfocada as letras de resistência social.

- Filosofia: Anarquista, okupa, antimilitarista e antifascista.

- Vestuário: Usam cristas de diferentes cores; as camisetas e os jeans sujos e rasgados - quanto mais estejam contra a tradição, melhor- as botas são de corte militar, sujas e com metal ao ar livre. Vestem acessórios como tachas, ganchos e correntes, que demonstram o desejo de liberar-se de todas essas ataduras impostas pela sociedade.

- Outras características:

_____

_____

_____

TEMPO DE TRABALHO:

I. Atividade em aula

1. Práticas de evangelismo. Forme grupos de 2 ou 3 pessoas e compartilhem o testemunho pessoal que você desenvolveu na sessão 2 (cada pessoa tem um tempo máximo de 3 minutos).

2. Explicação das atividades para o próximo módulo.

II. Para o próximo módulo

1. Preencha e entregue no próximo módulo o Relatório "ABC do plantador" (Pp. 26).

2. Apresente o evangelho a _____[1] mensais durante todo o processo de plantação.

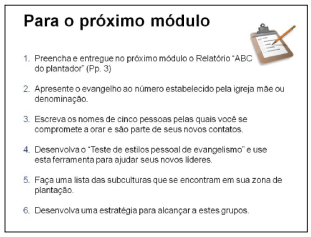
3. Escreva os nomes de cinco pessoas pelas quais se compromete a orar e são parte de seus novos contatos.

4. Desenvolva o "Teste de estilos pessoais de evangelismo" e use esta ferramenta para ajudar seus novos líderes.

5. Faça uma lista das subculturas que se encontram em sua zona de plantação.

6. Desenvolva uma estratégia aplicável para alcançar as pessoas da zona onde vai plantar a igreja.





1. Número estabelecido pela igreja mãe ou denominação. Recomendamos 10 pessoas por módulo. 120 pessoas ao finalizar os 12 módulos.

ABC DO PLANTADOR

DADOS GERAIS

MÊS DO RELATÓRIO	
NOME DO PLANTADOR	
SETOR DE PLANTAÇÃO	
COORDENADOR DE ZONA	

PESSOAS

NOVOS CONTATOS PESSOAS EVANGELIZADAS NO CONTEXTO DA PLANTAÇÃO	
NOVAS CONVERSÕES SEGUIDORES DE CRISTO	
NOVAS PESSOAS BATIZADAS PESSOAS QUE PARTICIPARAM NO SACRAMENTO DO BATISMO	
NOVOS LÍDERES EM TREINAMENTO PESSOAS SENDO TREINADAS PARA A LIDERANÇA	

GRUPOS PEQUENOS: Mínimo 2 novos discípulos e um líder por grupo

NOVOS GRUPOS PEQUENOS GRUPOS PEQUEÑOS INICIADOS ESTE MES	
NUEVAS PERSONAS EN GRUPOS PEQUENOS GRUPOS PEQUENOS INICIADOS ESTE MÊS	
NOVOS LÍDERES COM GRUPOS PEQUEÑOS NOVOS LÍDERES COM GRUPO SOB SUPERVISÃO DO PLANTADOR	

PEDIDOS DE ORAÇÃO

1. _____
2. _____
3. _____

TESTEMUNHOS

_____

_____

_____

_____

_____

_____